



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DOMINIQUE MARTINS GULLINI
ISAÍAS LIMA DE ARAÚJO**

**EFEITOS DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA DE 2014 NAS INDÚSTRIAS
ALIMENTÍCIAS LISTADAS NA B3**

**FORTALEZA
2020**

DOMINIQUE MARTINS GULLINI
ISAÍAS LIMA DE ARAÚJO

EFEITOS DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA DE 2014 NAS INDÚSTRIAS
ALIMENTÍCIAS DA B3

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Talyta Eduardo Oliveira.

FORTALEZA
2020

DOMINIQUE MARTINS GULLINI

ISAÍAS LIMA DE ARAÚJO

EFEITOS DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA DE 2014 NAS INDÚSTRIAS

ALIMENTÍCIAS DA B3

Artigo TCC apresentado no dia 15 de junho de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Talyta Eduardo Oliveira
Orientadora – Centro Universitário Fametro

Prof^o. Me. Allan Pinheiro Holanda
Membro – Centro Universitário Fametro

Prof^o. Me. Rodrigo Stefe
Membro – Centro Universitário Fametro

À professora Talyta Eduardo Oliveira, que com sua dedicação, paciência e cuidado de mestre, nos orientou na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

A professora orientadora, que durante quatro meses nos acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – que através dos seus ensinamentos nos permitiram hoje estar concluindo não somente o seguinte trabalho, mas sim o começo de uma nova etapa nas nossas vidas.

Aos nossos pais, que nos incentivaram a cada momento não nos permitindo desistir.

Aos nossos amigos, assim como as novas amizades advindas do curso em comum, pela compreensão das ausências.

Os investimentos em conhecimento geram os melhores dividendos.

Benjamin Franklin

EFEITOS DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA DE 2014 NAS INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS DA B3

Dominique Martins Gullini¹

Isaías Lima de Araújo²

Prof^a Talyta Eduardo Oliveira³

RESUMO

A utilização de indicadores financeiros para a análise de demonstrações contábeis a respeito do patrimônio das entidades, está se tornando cada vez mais requisitada em vista das possíveis flutuações da economia. Em meados do ano de 2014, causada por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos, o Brasil começou a enfrentar uma das mais severas crises político-econômica já registradas. No ápice da mesma, a inflação ultrapassou um teto limite estabelecido pelo governo, em vista disso, com o aumento dos preços e a desvalorização do real, o desemprego aumentou e, como consequência, o consumo baixou. A economia brasileira estava em processo de recessão. O trabalho a seguir objetiva observar e comparar o comportamento financeiro no período de pré-crise e de crise e analisar se houveram impactos sofridos no caixa operacional das indústrias alimentícias listadas na bolsa de valores Brasil Bolsa Balcão (B3), durante a crise econômica de 2014, a partir do ano de 2012 até o ano de 2018. Ressalta-se a importância da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para uma boa gestão dos recursos assim como seu proveito para a tomada de decisões perante a entidade e a sua divulgação para avaliação por parte de seus usuários. A pesquisa vale-se de quocientes sobre o retorno de caixa das empresas e indicadores de qualidade dos resultados aplicados em cima de valores obtidos através das demonstrações financeiras das entidades estudadas e do teste de Mann-Whitney para comparar os períodos. Verificou-se que, apesar do baixo consumo registrado, as companhias não sofreram grandes quedas em seus faturamentos, diferentemente de outros setores da economia atingidos.

¹ Graduando do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Graduando do Curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

³ Prof^a Ma. Orientadora do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

Palavras-chave: Demonstração dos fluxos de caixa. Análise dos fluxos de caixa. Indicadores financeiros.

ABSTRACT

The use of financial indicators for the analysis of financial statements regarding the equity of the entities, is becoming increasingly required in view of the possible fluctuations in the economy. In the middle of 2014, caused by several intrinsic and extrinsic factors, Brazil began to face one of the most severe political and economic crises ever recorded. At the apex of it, inflation exceeded a limit ceiling established by the government, in view of this, with the increase in prices and the devaluation of the real, unemployment increased and, as a consequence, consumption decreased. The Brazilian economy was in a process of recession. The following work aims to observe and compare the financial behavior in the pre-crisis and crisis period and to analyze if there were impacts suffered in the operational cash, of the food industries listed in the stock exchange Brasil Bolsa Balcão (B3), during the economic crisis of 2014, from the year 2012 until the year 2018. The importance of preparing the statement of cash flows for a good management of resources is highlighted, as well as its benefit for decision-making before the entity and its disclosure to evaluation by its users. The research uses quotients on the companies' cash return and quality indicators of the results applied on top of values obtained through the financial statements of the studied entities and the Mann-Whitney test to compare the periods. It was found that, in spite of the low consumption registered, the companies did not suffer major falls in their billings, unlike other sectors of the economy affected.

Keywords: Cash flow statement. Analysis of cash flows. Financial indicators

1 INTRODUÇÃO

Em meados de 2014, o Brasil começou a passar por uma fase de recessão econômica que se caracterizou pela variação média de 2 pontos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB) e duas retrações anuais seguidas, resultando no encolhimento da economia. Conforme Silveira e Cavallini (2017) no primeiro trimestre de 2017 o desemprego atingiu 14,2 milhões de pessoas, um aumento de 13,7% com relação ao trimestre anterior. Castro (2016) divulgou, que a taxa de inflação de 2015 fechou o ano em 10,67%, na crista da crise.

Pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016 indicam que, durante a crise, todos os setores da economia apresentaram redução em suas atividades com relação à queda do PIB, destaque para os setores da agricultura (-6,6%), indústria (-3,8%), serviços (-2,7%), consumo do governo (-0,6%), consumo das famílias (-4,2%) e investimentos (-10,2%). Segundo Silveira e Cavallini (2017) o setor alimentício foi o menos afetado, que em 2016 e 2017 apresentou uma alta de 493 mil postos de trabalho.

Conseqüentemente à retração da economia, indústrias e comércio também sofreram perdas, principalmente as indústrias extrativas que exportam *commodities* (matéria-prima sem variação de marca/preço e com utilização mundial) que, de acordo com Castro (2017), tiveram 14 meses seguidos sem crescimento. Enquanto isso, os preços fizeram com que o consumo das famílias diminuísse. De acordo com o portal G1, em 2016, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou que a crise econômica levou a população a trocar produtos por similares mais baratos e a esperar liquidações ou promoções para fazer as compras.

Para Salazar (2012) variações nos consumos das famílias, na economia, na política econômica e fiscal do governo, são fatores que afetam o fluxo de caixa das empresas. Segundo Silva (2014) não é o lucro de uma entidade que determina sua capacidade de gerar caixa e saldar suas dívidas, muitas empresas não apresentam uma quantidade suficiente de caixa para financiar as suas operações, o que leva, as mesmas, a falência.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 03 divulgado em outubro de 2010, pode ser dividida em três grupos sendo eles: atividades operacionais, atividades de

investimento e atividades de financiamento, podendo, também, ser elaborada por dois métodos diferentes: o método direto e o método indireto.

Para Martins, Miranda e Diniz (2014), a Demonstração do Fluxo de Caixa é uma importante ferramenta de análise financeira devido a sua amplitude e sua fácil compreensão. Nela são apresentadas as movimentações das disponibilidades, possibilitando uma gestão mais eficiente dos recursos. Ainda conforme Martins, Miranda e Diniz (2014) apresentam, a liquidez de uma empresa denota sua capacidade de honrar compromissos financeiros, e em vista disso, os interessados em sua solvência, podem avaliar a mesma perante as informações constantes na DFC.

Diante disso, esta pesquisa tem como questionamento: a crise político-econômica brasileira de 2014 provou impactos no fluxo de caixa operacional das indústrias alimentícias de capital aberto listadas na B3 entre o período pré-crise, ano de 2012, até o ano de 2018?

O objetivo geral é analisar e comparar o período de pré-crise com o período da crise econômica brasileira e verificar se houveram impactos no fluxo de caixa operacional do setor alimentício da B3. A pesquisa tem como objetivos específicos: (i) verificar os fluxos de caixa operacionais das empresas alimentícias ao longo do tempo; (ii) observar o desempenho financeiro ao longo da crise econômica; (iii) analisar a rotatividade do caixa no período de crise econômica; (iv) comparar os resultados obtidos nos períodos (v).

No decurso dos anos constatou-se uma crescente ampliação da população mundial, logo isso promoveu uma maior demanda na produção de alimentos, de produtos utilizados no dia a dia, tecnologias, entre outros. O Brasil possui uma alta capacidade de exportação de produtos primários para a fabricação de alimentos. De acordo com os relatórios anuais da Associação Brasileira da Indústrias de Alimentos (ABIA), as indústrias alimentícias representam uma das maiores contribuições em exportações e importações na balança comercial do país. Serigati e Possamai (2016) afirmam que a demanda por alimentos no mundo continuará em processo de expansão, e juntamente com a ampla oferta de matérias-primas, o Brasil apresenta muitas oportunidades no exterior. Entretanto, uma crise econômica afeta a comercialização desses produtos, e em vista do fato, optou-se por discorrer a respeito de como as indústrias lidaram com a crise político-econômica brasileira de 2014, se

houve possibilidade de falência ou se as mesmas não sofreram, sem grande rigor, depreciação em seus caixas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crise político-econômica dos últimos oito anos

A partir do segundo trimestre de 2014, o Brasil começou a entrar em um processo de recessão econômica, caracterizada pelo declínio na atividade econômica por trimestres consecutivos, disseminada entre diversos setores de um país. Para Tinoco e Giambiagi (2018) a desaceleração da economia já mostrava sinais desde 2011 com a piora da economia global e o aumento da dívida pública do país em relação à piora dos resultados primários. Entretanto, Rossi e Mello (2017) afirmam que a recessão só teve início a partir de 2015, onde se registraram seguidas quedas do Produto Interno Bruto (PIB), do consumo, do emprego e renda, fatos não observáveis no ano de 2014.

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de *commodities* agrícolas graças ao seu vasto território, que permite uma extensa variedade. Em 2008, com a crise financeira internacional conhecida como “crise dos *subprimes*”, a demanda mundial pelas *commodities* despencou, de acordo com a Agência Brasil. Em 2011, a então presidente Dilma Rousseff, acrescentou medidas de incentivo à economia na política do tripé macroeconômico que era integrado por metas fiscais, metas de inflação e permitia um câmbio flutuante desde 1999. As medidas consistiam em corte de impostos, redução de juros e estabilização de preços de combustíveis e energia, para, posteriormente à melhora da economia, realinhar as tarifas. Esse conjunto de medidas passou a ser chamado informalmente de Nova Matriz Econômica (NME), conforme Castro (2017).

Oreiro (2017, p. 76) diz que “a ‘nova matriz’ conseguiu produzir uma aceleração temporária do ritmo de crescimento econômico. No período compreendido entre o terceiro trimestre de 2012 ao primeiro trimestre de 2014, a economia brasileira consegue sustentar um ritmo anualizado de crescimento superior a 2,5%.” Entretanto, segundo Barbosa Filho (2017, p. 51), “os diversos choques de oferta e de demanda que atingiram a economia brasileira foram ocasionados por erros de política

econômica cometidos principalmente no período em que foram adotadas políticas que formaram a ‘Nova Matriz Econômica’ (NME).”

Rossi e Mello (2017) afirmam que a desaceleração da economia é atribuída, além de falhas na condução da política econômica, a fatores políticos, fatores internacionais e fatores institucionais. Em agosto de 2016 a presidente Dilma Rousseff foi destituída por processo de *impeachment* em razão de crime de responsabilidade, seu vice-presidente, Michel Temer, tomou posse. Em maio de 2017, de acordo com O Globo, os proprietários do frigorífico JBS enunciaram, em delação premiada, que gravaram o presidente autorizando a compra do silêncio do deputado Eduardo Cunha, quando este já se encontrava preso pela Operação Lava Jato. A instabilidade política eleva a incerteza de investidores a respeito da capacidade de um país em manter seus compromissos financeiros, assim as notas de classificação sofrem quedas e os juros sobem, aumentando a dívida externa. De acordo com Nogueira (2017), em razão do alvoroço na política, a Bolsa despencou 8,8%, o real sofreu uma desvalorização de quase 8% em relação ao dólar, conseqüentemente, afetando também o PIB do país.

A política monetária eleva a taxa de juros em momentos de crescimento da inflação a fim de reduzi-la, entretanto, segundo Barbosa Filho (2017), uma das políticas da NME foi a redução da mesma em um momento de aceleração da inflação, fazendo assim que ela crescesse e o Banco Central (BC) perdesse credibilidade. Em dezembro de 2014 o BC interveio e começou a aumentar a taxa básica de juros, a taxa Selic. Porém ao tentar segurar a inflação, acabou por prejudicar o nível de atividade da economia brasileira, conseqüentemente, os empregos também.

A seguir, na tabela 1, apresenta-se os valores do PIB, da inflação acumulada e da taxa Selic no decorrer do período do ano de 2012 até o ano de 2018.

Tabela 1: PIB, inflação acumulada e taxa Selic no decorrer de 2012 a 2018.

Índices/Anos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	1,9%	3,0%	0,5%	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,3%
Inflação Acumulada	5,84%	5,91%	6,41%	10,67%	6,29%	2,95%	3,75%
Selic	7,29%	9,9%	11,65%	14,15%	13,65%	6,9%	6,4%

Fonte: IBGE; IPEA data, 2020

Rossi e Mello (2017) afirmam que em 2015, devido à situação econômica, há uma profunda mudança no mercado de trabalho, aumentando rapidamente a taxa

de desocupação. De acordo com Cury (2017), em 2015 o número de desempregados era de 8,6 milhões, passando para 11,8 milhões em 2016 e chegando, de acordo com Silveira e Cavallini (2017) a 14,2 milhões em 2017. Com a queda de empregos, a inadimplência aumentou, e logo, o consumo das famílias também, na qual passaram a usar mais serviços públicos e a trocar produtos por semelhantes mais baratos.

2.2 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A partir de 1987 a DFC passou a ser de cunho obrigatório através da publicação do *Statement of Financial Accounting Standards Nº 95 – Statement of Cash Flows (SFAS Nº 95)* em 1987 pelo *Financial Accounting Standards Board (FASB)* que determinou os procedimentos e critérios a serem adotados na divulgação da DFC. De acordo com Gelbcke, *et al* (2018), a partir do *SFAS Nº 95*, o *Accounting Standards Board (IASB)* elaborou o *International Accounting Standard (IAS) 07 – Statements of Cash Flows* – emitido originalmente em 1992, que deu origem à composição do Pronunciamento Contábil (CPC) 03 na qual orienta a preparação e divulgação da DFC. Anteriormente à DFC, era utilizada a Demonstração da Origem e Aplicação de Recursos (DOAR), substituída pela DFC por meio da Lei nº 11.638 de 2007, com o principal argumento, a favor da substituição, de sua maior facilidade de entendimento, conforme Martins, Miranda e Diniz (2014).

Silva (2014) aponta que a DFC identifica somente as alterações realizadas na posição financeira das empresas no curto prazo, focando nas contas Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras de liquidez imediata, diferentemente da DOAR, que demonstrava a totalidade de modificações ocorridas em todas as contas do Ativo e do Passivo Circulante.

A DFC é, hoje, obrigatória para todo tipo de companhia, conforme o inciso IV do art. 176 da Lei nº 6.404 de 1976 (Lei das Sociedades por Ações), entretanto, conforme o parágrafo § 6º do mesmo artigo, “a companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa.” A DFC é a única demonstração elaborada utilizando-se o regime de caixa, diferentemente das demais elaboradas pelo regime de competência, em concordância com o item 27 da Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral (NBC TG) 26 (R5)

– Apresentação das Demonstrações Contábeis, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em dezembro de 2017.

Para Gelbcke, *et al* (2018), o propósito da DFC é fornecer informações a respeito das entradas e saídas de recursos de uma empresa que se realizou em um determinado período e com isso auxiliar os usuários das demonstrações contábeis em analisar a capacidade da entidade em gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como a utilização destes. Braga, Santos e Cruz (2012) diz que para auxiliar em melhores tomadas de decisões, a DFC pode fornecer um maior número de informações através de sua análise.

Conforme Gelbcke, *et al* (2018), através das informações disponibilizadas na DFC, em conjunto com as demais demonstrações financeiras, os investidores, credores, fornecedores e muitos outros usuários podem avaliar a capacidade da entidade de gerar futuros fluxos de caixa positivos, assim honrando os devidos compromissos financeiros, tal como dividendos a distribuir, empréstimos a pagar, entre outros. Podem também avaliar a taxa de conversão de lucro em caixa, da empresa, a fim de analisar sua flexibilidade perante oportunidades, riscos e seu grau de solvência. Ainda podem comparar a performance operacional com outras entidades, assim como a precisão de estimativas passadas e seus efeitos a respeito de investimentos e financiamentos.

Inicialmente, para o efeito de elaboração, se leva em consideração a diferença de definição entre caixa e equivalentes de caixa, na qual caixa, de acordo com Guerra (2013, p. 191) “compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis.” Para Braga e Marques (2001, p. 8) caixa seria o “dinheiro em mãos, contas bancárias não vinculadas e aplicações financeiras adquiridas até três meses antes do vencimento.” Já a NBC TG 03 (R3) – Demonstração dos Fluxos de Caixa – publicada pelo DOU em dezembro de 2016, define equivalentes de caixa como recursos mantidos para atender compromisso de curto prazo como investimentos e empréstimos. Para que o investimento seja considerado como equivalente de caixa, a sua conversibilidade deve ser imediata, além de estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor e tenha vencimento de curto prazo, até três meses a partir da data de aquisição.

Silva (2014) enuncia que, a DFC, ao indicar as alterações no saldo de caixa e equivalentes, deve dividir as alterações em três fluxos de atividades diferentes conforme o inciso I do art. 188 da Lei nº 6.404/76, as quais: atividades operacionais,

que são as principais geradoras das receitas da entidade; atividades de investimento, referentes à aquisição e venda de ativos de longo prazo; e atividades de financiamento, aquelas resultantes de mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e de terceiros.

Gelbcke, *et al* (2018) complementam que junto a DFC, as entidades devem também evidenciar em Notas Explicativas as movimentações, tanto de investimento quanto de financiamento, que afetam a posição patrimonial da entidade mas não incidem nos fluxos de caixa e a conciliação do resultado líquido com o caixa líquido gerado ou consumido das atividades operacionais.

A composição da DFC pode ser dada por dois métodos: método direto e o método indireto. Silva (2014) expõe que o método direto é de fácil compreensão e visualização pois os componentes dos fluxos de caixa são apresentados em seus valores brutos. Segundo a NBC TG 03 (R3), essas informações podem ser obtidas através de registros contábeis ou no ajuste das vendas, dos custos dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos e outros itens da demonstração do resultado ou do resultado abrangente referentes a: variações nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar; itens que não envolvem caixa; e itens tratados como fluxos das atividades de investimento e de financiamento. Já no método indireto, são efetuados ajustes no resultado líquido, retirado da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a fim de eliminar resultados que não afetaram o caixa, mas que estão incluídos no lucro até chegar ao caixa, conforme apresenta Braga e Marques (2001).

Gelbcke, *et al* (2018) ressaltam que o método indireto deve ser feito com cuidado, pois alguns dados registrados na DRE são de acordo com o regime de competência, por isso é necessária a conciliação. A grande maioria das empresas ao redor de todo o mundo prefere a elaboração da DFC pelo método indireto exatamente pela facilidade de encontrar as informações nas demais demonstrações, contudo os órgãos normatizadores incentivam a adoção do método direto, pela fácil compreensão, pois os componentes são apresentados em valores brutos. Ainda conforme Gelbcke, *et al* (2018), partindo-se do registro do lucro líquido transcrito da DRE, se procede, com a exclusão (soma-se despesas e subtrai-se receitas) de lançamentos que afetam o lucro mas não afetam o caixa ou vice-versa, lançamentos cujo efeitos não se reconhece no caixa e lançamentos que, mesmo afetando o caixa, pertencem a outras atividades.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar quais os efeitos que a crise econômica brasileira de 2014 gerou no fluxo de caixa operacional das indústrias pertencentes ao setor alimentício de capital aberto listadas na B3, em um período que compreende o ano de 2014 a 2018. Para esta pesquisa não foram consideradas empresas que passaram a ser de capital aberto entre 2012 a 2018 ou empresas que fecharam o seu capital entre o mesmo período.

A pesquisa apresenta um caráter descritivo quantos aos seus objetivos, pois utiliza de informações recolhidas de uma determinada população ou fenômeno para sua classificação, análise e interpretação, conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010 pg. 28) expõem, a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.”

A pesquisa também exhibe uma metodologia explicativa, quanto aos seus objetivos, em vista do estudo das causas que levaram aos resultados apresentados. Gil (2008 pg. 28) define pesquisa explicativa como “pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.”

Será adotado o procedimento de pesquisa documental, pois serão utilizados dados extraídos diretamente das demonstrações financeiras disponibilizadas, pelas indústrias, na bolsa de valores. De acordo com Gil (2002), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.”

A pesquisa denota uma natureza qualitativa em favor das informações não quantificáveis, a descrição do fenômeno e suas causas, a análise dos dados e a interpretação do evento em si junto à atribuição de significados obtidos perante os resultados das análises, conforme Rodrigues (2007). Entretanto, a utilização de números que expressam informações torna a pesquisa, também, de natureza quantitativa, assim Kauark, Manhães e Medeiros (2010 pg. 26) definem a pesquisa quantitativa quando “pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.”

A coleta de dados por sua vez, se dá através da observação, definida por Kauark, Manhães e Medeiros (2010) como a aplicação dos sentidos a fim de adquirir um conhecimento, devendo a observação ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica. Serão usados normas e regulamentos para a fundamentação das informações analisadas, constituindo assim a técnica de coleta de evidências por meio da análise de conteúdo. Além do mais, a pesquisa documental de coleta de dados se dará por meio das demonstrações de fluxos de caixa retirados das entidades analisadas.

Serão utilizados, um total de seis indicadores para uma análise detalhada da capacidade operacional dos fluxos de caixa das empresas. Braga e Marques (2001) ressaltam que os indicadores apresentados excluem as transações não usuais do fluxo de caixa operacional, tornando-se relevante considerar em separados tais cálculos, e em seguida será feito o teste Mann-Whitney para averiguar as diferenças nas médias dos períodos.

A começar pelo índice de cobertura de dívidas com caixa que, de acordo com Braga e Marques (2001), possibilita uma avaliação da liquidez do empreendimento por parte dos investidores através do fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais da empresa. Onde:

$$\text{Cobertura de dívidas com caixa} = \frac{(\text{FCO} - \text{dividendos totais})}{\text{exigível}}$$

Por sua vez, o índice de qualidade do resultado, ainda segundo Braga e Marques (2001 p. 13), compara o fluxo de caixa operacional com o resultado operacional da entidade a fim de “fornecer uma indicação da dispersão entre os fluxos de caixa e os lucros divulgados.” Onde:

$$\text{Qualidade do resultado} = \frac{\text{FCO}}{\text{resultado operacional}}$$

O índice de qualidade das vendas, conforme Braga e Marques (2001 p. 13), “mede a proporção das receitas de vendas convertidas em dinheiro no exercício pelos recebimentos e cobranças de clientes.” Onde:

$$\text{Qualidade das vendas} = \frac{\text{caixa das vendas}}{\text{vendas}}$$

Outros índices mencionados são os retornos de caixa sobre ativos; retorno de caixa sobre passivo e patrimônio líquido e retorno de caixa sobre o patrimônio líquido isolado. Para uma boa avaliação dos investimentos utiliza-se o primeiro. Usando o fluxo de caixa operacional antes de juros e impostos divididos pelos ativos totais pode-se auferir a porcentagem de recuperação dos investimentos. Onde:

$$\text{Retorno de caixa sobre os ativos} = \frac{\text{FCO antes de juros e impostos}}{\text{ativos totais}}$$

Braga e Marques (2001) expõem que o retorno sobre o patrimônio da empresa dividido pelo patrimônio líquido da entidade, representa a taxa de recuperação de caixa dos investimentos realizados pelos acionistas. Onde:

$$\text{Retorno de caixa sobre o patrimônio líquido} = \frac{\text{FCO}}{\text{patrimônio líquido}}$$

Por último o fluxo de caixa operacional dividido pelo exigível a longo prazo mais o patrimônio líquido, representam a capacidade de recuperação de caixa do negócio para os investimentos do ponto de vista de credores e investidores, conforme Braga e Marques (2001). Onde:

$$\begin{aligned} &\text{Retorno de caixa sobre passivo e patrimônio líquido} \\ &= \frac{\text{FCO}}{(\text{patrimônio líquido} + \text{exigível total})} \end{aligned}$$

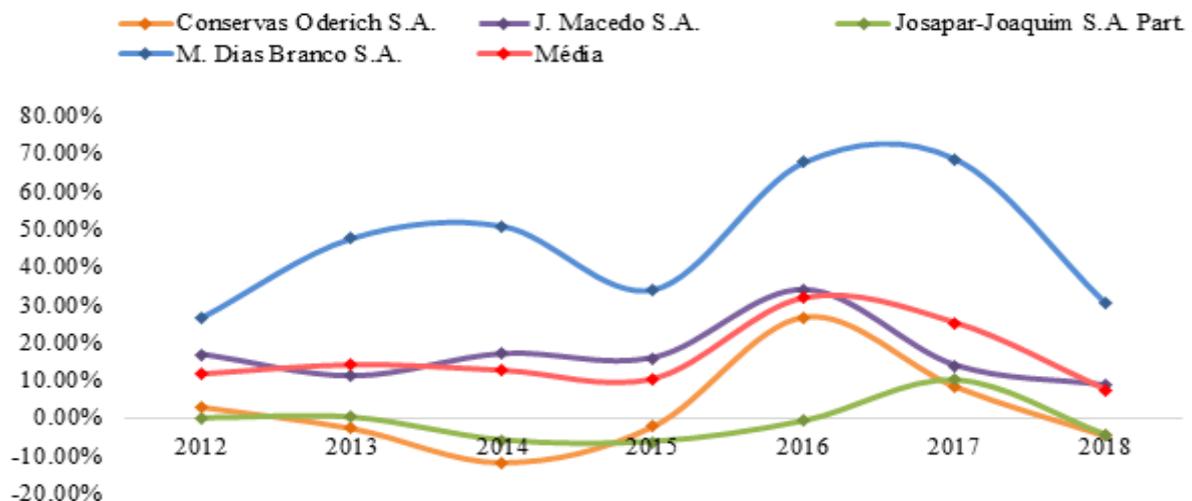
Por fim, foi aplicado um teste para analisar duas amostras independentes, ou Teste de Mann-Whitney. O teste serve para identificar se duas amostras independentes apresentam médias populacionais iguais (H0). Os dados da amostra foram divididos em antes da crise e depois da crise, testando o fluxo de caixa operacional, a qualidade dos resultados, a qualidade de venda e o retorno para a empresa. O teste foi feito para identificar se a média do setor para essas variáveis foi diferente.

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A seguir apresenta-se em gráfico as variações dos resultados das análises de acordo com os índices empregados.

O gráfico 1 apresenta a variação ao longo dos anos da cobertura de dívidas com caixa, demonstrando a avaliação da liquidez do empreendimento por parte dos investidores através do fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais da empresa.

Gráfico 1: Cobertura de dívidas com caixa



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Segundo Braga e Marques (2001) este indicador mostra a capacidade que a empresa tem de quitar suas dívidas apenas com seu caixa operacional. Foi analisado o quadro de cobertura de dívidas com o caixa operacional, ao analisarmos o gráfico notamos que as empresas Josapar Joaquim e Conservas O derich já se encontravam abaixo da média do setor antes da crise, e do período de 2012 a 2014 caíram ainda mais, já as empresas M. Dias Branco e J.Macedo se encontravam acima da média em 2012 e assim permaneceram até o final de 2014.

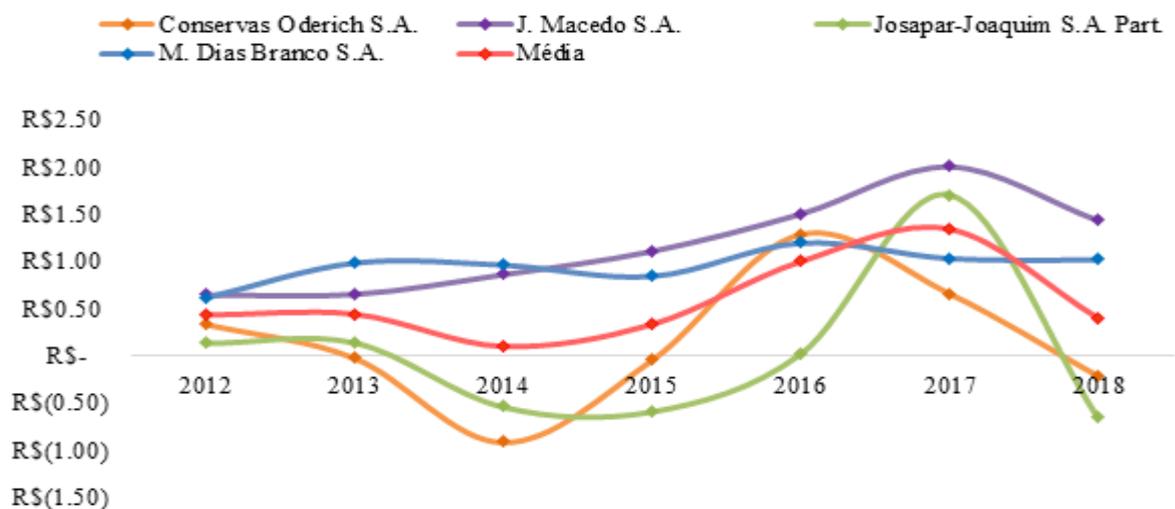
Também foi verificado que de 2014 para 2016 todas as empresas apresentaram melhoras em relação ao índice inicial. A Conservas O derich e a J. Macedo sofreram diminuições subsequentes de 2016 até 2018, enquanto a Josapar-Joaquim e a M. Dias Branco apresentaram diminuição de 2014 para 2015 e aumentos consecutivos de 2015 até 2017, vindo a apresentar baixas em 2018.

A empresa M. Dias Branco apresentou o melhor desempenho de cobertura de dívidas com caixa no período de crise das empresas analisadas. A Conservas Oderich apresentou o pior desempenho de cobertura de dívidas do setor em 2013, 2014, 2017 e 2018. A Josapar-Joaquim apresentou o pior desempenho em 2015. Destaca-se que dos 7 anos analisados a Josapar-Joaquim apresentou desempenho negativo em cinco anos, apresentando no geral o pior desempenho.

O ano de 2014 foi o mais heterogêneo quanto ao desempenho de cobertura de dívidas, já o ano de 2016 foi o ano que apresentou melhor média de desempenho de cobertura de dívidas e o período mais homogêneo em desempenho, destacando o ano de 2016 como o melhor para o setor.

O gráfico 2 a seguir, apresenta a variação da qualidade do resultado do período estudado, certificando uma indicação da dispersão entre os fluxos de caixa e os lucros divulgados através da comparação entre o fluxo de caixa operacional com o resultado operacional.

Gráfico 2: Qualidade do resultado



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

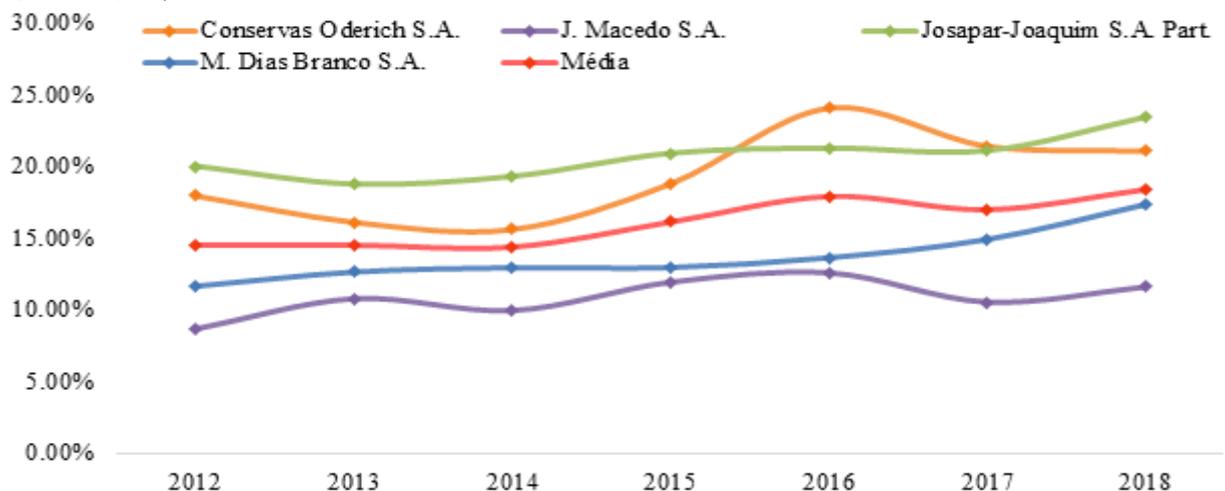
Este indicador, segundo Braga e Marques (2001), mostra quanto de caixa operacional foi gerado para cada 1 real de lucro operacional líquido obtido. Notou-se que antes da crise em 2012 todas as empresas apresentavam indicadores próximos a média e positivos, no entanto as empresas J. Joaquim e C. Oderich sofreram reduções consecutivas no período de 2012 a 2014 ficando abaixo da média nesse período, enquanto J. Macedo e M. Dias Branco tiveram crescentes em seus indicadores de 2012 a 2014 se mantendo acima da média.

Já durante a crise a empresa Conservas Oderich apresentou um aumento consecutivo de 2014 até 2016, em seguida voltou a sofrer redução consecutiva de 2016 até 2018. Já as empresas J. Macedo e Josapar-Joaquim apresentaram altas expressivas nesse coeficiente de 2014 até 2017, vindo sofrer redução apenas em 2018. A M. Dias Branco teve uma redução de 2014 para 2015, um aumento de 2015 para 2016 e reduções subsequentes de 2016 até 2018.

A empresa J. Macedo apresentou o melhor desempenho de qualidade de resultado nos anos de 2016 a 2018, enquanto a Josapar Joaquim apresentou o pior resultado em 2012, 2015, 2016 e 2018 ficando com o pior resultado dentre as empresas. Ao observarmos o gráfico 2 fica nítido que o ano 2017 foi o melhor ano para o setor, enquanto 2014 foi o que teve os piores resultados.

O gráfico 3 apresenta a proporção das receitas de vendas convertidas em dinheiro pelos recebimentos e cobranças de clientes entre o ano de 2012 até o ano de 2018.

Gráfico 3: Qualidades de venda



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

De acordo com Braga e Marques (2001) este indicador tem como objetivo demonstrar a proporção de quanto de receita líquida de vendas foi convertida em dinheiro (caixa) durante o período, ao analisarmos o gráfico 3 notamos que no período pré-crise de 2012 a 2014 a média do setor manteve-se instável com as empresas sofrendo pequenos aumentos/reduções nesses 2 anos.

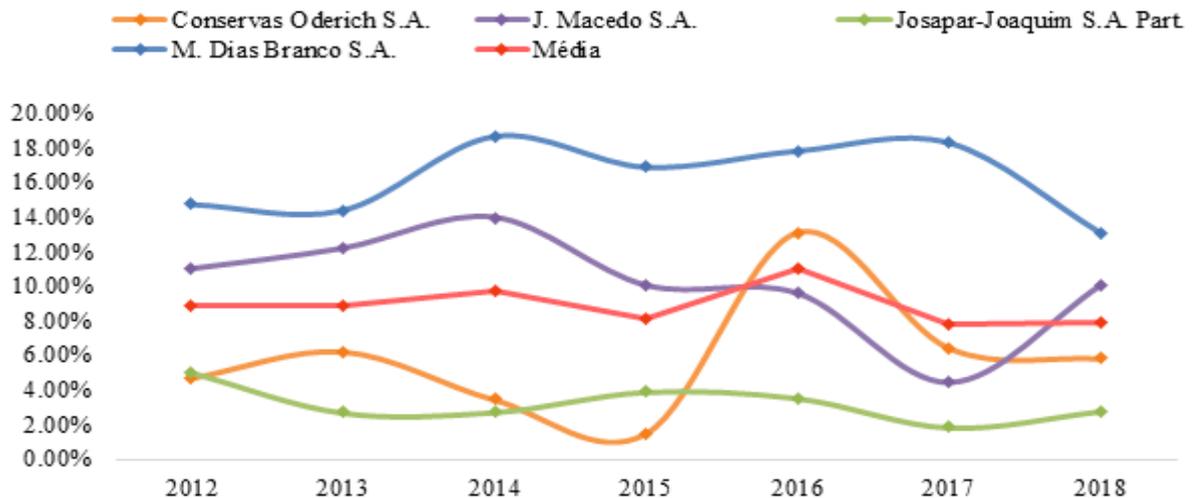
Foi observado também, que todas as empresas, com exceção da M. Dias Branco (que manteve o aumento na porcentagem de conversão de receita em dinheiro

em constante aumento), apresentaram seu ápice em 2016 tendo uma pequena redução em 2017 e novamente um aumento em 2018.

A empresa Josapar-Joaquim foi a que mais se destacou em melhorar sua qualidade de vendas, obtendo o melhor índice em 5 dos 7 anos analisados, seguida pela Conservas Oderich que obteve o melhor resultado em 2016 e em 2017, enquanto a J. Macedo foi a que menos se destacou obtendo os resultados mais baixos do período. O ano de 2018 teve a melhor média de desempenho dentre os períodos, enquanto 2013 ficou com a menor média de desempenho na qualidade das vendas.

O gráfico 4 apresenta a taxa de recuperação dos investimentos aplicados pelas entidades no período compreendido entre o ano de 2012 até o ano de 2018.

Gráfico 4: Retorno de caixa sobre ativos



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Para Braga e Marques (2001) este indicador demonstra quanto de caixa foi recuperado no período em relação ao total investido (ativo). Ao analisar o gráfico 4 por meio deste indicador denotamos diferentes resultados para cada uma. Enquanto as empresas M. Dias Branco e J. Macedo tiveram aumentos no indicador, no período pré-crise, as empresas C. Oderich e J. Joaquim tiveram decaimentos mantendo-se assim abaixo da média do setor até 2015.

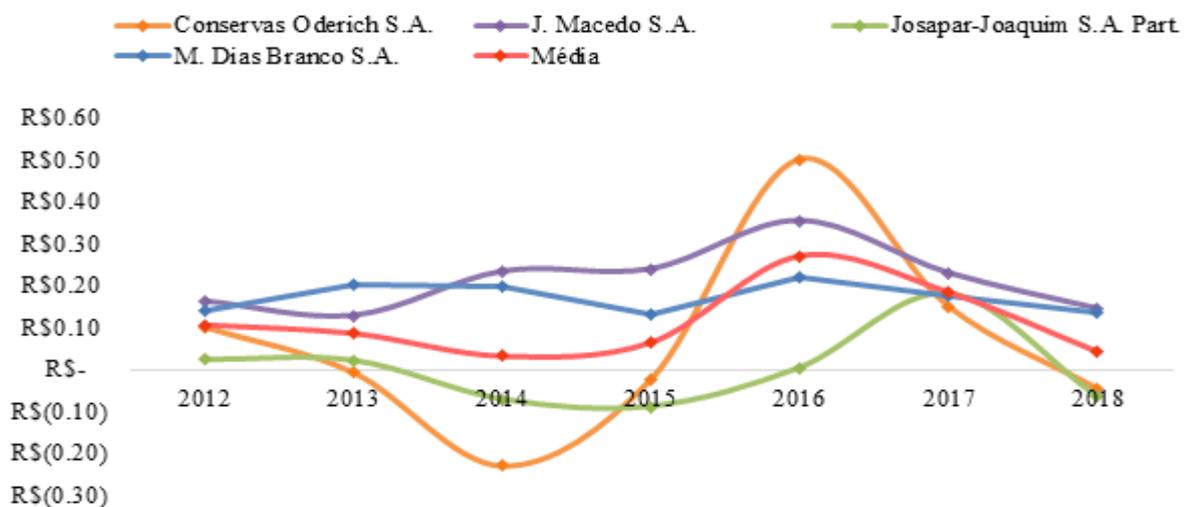
Já durante a crise notamos que a Conservas Oderich que em 2014 apresentava 3,44% de retorno de ativos para o seu caixa, e em 2015 sofreu uma queda de 1,48%, em 2016 chegou a 13,09%, mas apresentando baixas nos anos subsequentes 2017 e 2018 com 6,41% e 5,81% respectivamente. Já a J. Macedo apresentou baixas de 2014 até 2017, indo de 13,96% para 4,45% e apresentando um

aumento em 2018 de 6% para 10,05%. A Josapar-Joaquim apresentou aumento de 2014 para 2015 de 2,72% para 3,90%, uma baixa de 3,54% em 2016 para 1,84% em 2017 e um aumento em 2018 para 2,78%. A empresa M. Dias Branco apresentou diminuições em 2014 para 2015 de 18,67% para 16,88%, tendo aumentos em 2016 e 2017 de 17,82% para 18,29% e em 2018 diminuindo para 13,05%.

Nesse indicador a empresa M. Dias Branco foi dominante durante todo o período, apresentando o melhor retorno de caixa sobre o ativo em todos os anos analisados, já a Josapar Joaquin foi a que obteve os resultados mais baixos ficando com o pior índice em todos os anos com exceção de 2015. O ano de 2016 teve os resultados mais expressivos e a média mais relevante para o setor, enquanto o ano de 2015 foi o que teve os piores resultados.

O gráfico 5 a seguir, representa a taxa de recuperação de caixa dos investimentos realizados pelos acionistas nas entidades entre o ano de 2012 até o ano de 2018.

Gráfico 5: Retorno de caixa sobre o patrimônio líquido



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

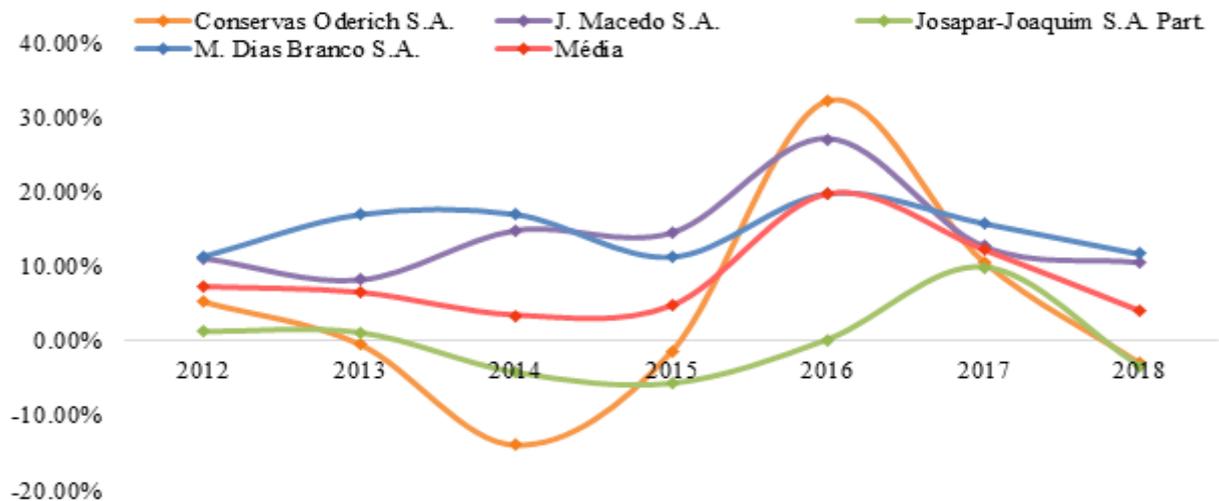
Segundo Braga e Marques (2001) esse indicador mede a taxa de recuperação de caixa dos investimentos feitos pelos acionistas. Ao analisarmos o gráfico 5 notamos que em 2012 todas as empresas apresentam valores bem próximos a média, mas de 2012 a 2014 notamos alterações significativas nesses valores principalmente nas empresas J. Joaquim e C. Oderich cujo seus indicadores caíram para abaixo de zero, enquanto a M. Dias Branco e J. Macedo tiveram elevações e ficaram acima da média em 2014.

Notou-se também que, com exceção da Josapar-Joaquim que apresentou uma diminuição de 2014 para 2015, as outras empresas apresentaram aumentos em 2016 e 2017, voltando a ter diminuições em 2018. Todas as empresas, com exceção da Josapar-Joaquim, atingiram o seu auge em 2016 sofrendo seguidas diminuições de 2016 até 2018.

A empresa J. Macedo foi a mais constante dentre as empresas, apresentando os maiores retornos de caixa sobre o patrimônio líquido em todos os anos, exceto em 2016 onde a Conservas Oderich obteve o maior índice do período e também o menor em 2014. A Josapar Joaquim foi a empresa que apresentou o pior desempenho de retorno de caixa sobre o patrimônio líquido em quatro dos sete anos analisados. Ao olharmos para o gráfico 5 fica nítido que o ano de 2016 foi o ano com os melhores índices, enquanto 2014 foi o pior.

Por fim, o gráfico 6 representa a taxa de capacidade de recuperação de caixa das entidades para os investimentos do ponto de vista de credores e investidores no período estudado.

Gráfico 6: Retorno de caixa sobre passivo e patrimônio líquido



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

De acordo com Braga e Marques (2001) esse indicador demonstra o potencial de recuperabilidade de caixa do negócio aos investidores. Ao observarmos o gráfico 6 nota-se que do período pré-crise até 2014 as empresas M. Dias Branco e J. Macedo tiveram aumentos em seus indicadores, enquanto C. Oderich e J. Joaquim sofreram reduções consecutivas.

Nota-se também que as empresas Conservas Oderich e a J. Macedo tiveram aumentos notáveis de 2014 até 2016 sofrendo baixas de 2017 até 2018, já a Josapar-Joaquim só teve aumento no índice em 2016, de 0,24% e apresentando um grande aumento em 2017, mas terminando 2018 com queda de -3,38%. A M. Dias Branco sofreu diversas oscilações no decorrer dos anos tendo seu ápice em 2016 com 19,81% de retorno, mas terminando 2018 com 11,76%.

A empresa J. Macedo foi a mais constatare dentre o período, apresentando o melhor retorno de caixa sobre passivo e patrimônio líquido dentre as empresas, enquanto a Josapar Joaquim foi que apresentou o pior desempenho. O ano de 2016 foi o melhor ano para o setor, enquanto o de 2014 foi o de desempenho mais fraco.

Após a análise por empresa, tem-se a análise estatística do setor quanto ao desempenho de fluxo de caixa relacionado a crise. No quadro 1, observa-se o desempenho do fluxo de caixa antes de depois da crise.

Quadro 1: Estatística Descritiva para o setor de alimentos listado na B3

Variáveis fluxo de Caixa	Crise	N	Média	Mann-Whitney p-value
Fluxo de caixa operacional	Antes	8	13,75	0,76
	Depois	20	14,8	
Qualidade de resultado	Antes	8	13,25	0,636
	Depois	20	15	
Qualidade de vendas	Antes	8	11,38	0,218
	Depois	20	15,75	
Retorno de caixa sobre o ativo	Antes	8	11,38	0,823
	Depois	20	15,75	
Cobertura de dividas com caixa	Antes	8	14,25	0,94
	Depois	20	14,6	

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

O teste de Mann-Whitney é indicado para uma comparação entre dois grupos não pareados a fim de verificar se pertencem ou não à mesma população. Os dados, em primeiro contato, são convertidos em postos (ordenações). Utilizando-se do teste de hipótese de nulidade (H_0), juntamente com o tamanho da amostra (N) e a comparação das médias, obtém-se o p-value (denominado como α , alfa), que, geralmente agregado a um nível de significância de 0,05 (5%), demonstra a evidência

contra a hipótese nula. As amostras foram separadas em “antes” e “depois” da respectiva crise e a hipótese de nulidade supõe que um parâmetro da população (no caso a média) é igual a um valor hipotético. Comparando-se o p-value ao nível de significância, tem-se que, em caso de $p \leq \alpha$ rejeita-se a hipótese nula pois a diferença entre as médias é estatisticamente significativa, em contrapartida, em caso de $p > \alpha$ a hipótese nula não é rejeitada pois a diferença entre as médias não é estatisticamente significativa.

Logo, observa-se que, estatisticamente, a crise que iniciou em 2014 não influenciou o fluxo de caixa operacional das empresas, nem a qualidade de resultado e vendas para o setor de alimentação. O caixa continua dando retorno para a empresa e o caixa consegue cobrir as dívidas de curto prazo antes e depois da crise. Resultado que pode ser impactado pela relevância do setor para a população. Corroborando com o que foi observando com a apresentação dos gráficos referente a qualidade de resultado, qualidade de vendas, Fluxo de Caixa e cobertura de dívidas com caixas das empresas do setor as curvas referentes dessas variáveis do setor não foram grandes ao longo do tempo.

5 CONCLUSÃO

Em virtude da importância das indústrias pertencentes ao setor alimentício, o presente trabalho teve o objetivo analisar e comparar o período de pré-crise com o período da crise econômica brasileira e verificar se houveram impactos no fluxo de caixa operacional das indústrias do setor alimentício da B3, durante a crise que se alastrou em meados de 2014 e, que ainda hoje, o Brasil esforça-se para recuperar a estabilidade econômica uma vez apresentada.

O estudo demonstrou a relevância da elaboração e divulgação da Demonstração dos Fluxos de Caixa a fim de analisar, através de indicadores de liquidez financeiros, e teste de média Mann-Whitney, a liquidez das indústrias em tempos de instabilidade econômica e se as mesmas poderiam sustentar suas atividades pelo seu fluxo de caixa operacional.

Após a aplicação dos métodos de análise já citados e ao comparar as médias dos períodos antecedentes a crise e os períodos da crise, concluiu-se que a crise econômica brasileira dos últimos anos não impactou o fluxo de caixa do setor de alimentos listado na B3, indicando que o setor não teve dificuldade em cobrir suas

dívidas de curto prazo e não teve diferença no retorno de caixa para a empresa no período da crise em comparação com o período antes da crise. A qualidade de venda e resultado referente a caixa não teve diferença com a crise econômica. Concluindo que o setor de alimentos não foi impactado com a crise econômica brasileira.

Esta pesquisa analisou como a crise político-econômica brasileira de 2014 afetou o fluxo de caixa operacional das indústrias do setor de alimentos diversos listadas na B3, conseqüentemente, não é possível estender os resultados para todo o sistema de fluxo de caixa das indústrias para outros setores.

Esta pesquisa foi conduzida entre as indústrias de capital aberto de alimentos diversos listadas no site da B3, não considerando, porém, as indústrias que passaram ou deixaram de ser de capital aberto entre o período compreendido de 2012 a 2018 e as indústrias de capital fechado.

No que diz respeito à análise dos dados, mesmo que se tenha obtido êxito na utilização dos indicadores de desempenho e liquidez, somente estes indicadores não podem garantir uma análise mais detalhada e aprofundada do fluxo de caixa operacional, bem como a utilização de contas específicas da Demonstração dos Fluxos de Caixa e do Balanço Patrimonial disponibilizados pelas indústrias no site, havendo a disponibilidade de outros indicadores a respeito de outras demonstrações contábeis elaboradas.

Esta pesquisa poderia ser aplicada a todas as indústrias pertencentes ao setor alimentício, complementando os efeitos gerados pela crise nas indústrias de alimentos, bem como a aplicação à comércios de alimentos em determinadas regiões. Trabalhos que viessem a analisar como as indústrias/comércios de alimentos procedem em tempos de instabilidade econômica, possíveis *insights* de estratégias para com os investimentos realizados por parte das entidades, das aquisições de estoques e das perdas de mão-de-obra.

Este estudo também poderia ser replicado em outros setores da economia, outras indústrias de transformação e comércios de determinados estados e município, seria um estudo que ampliaria o conhecimento a respeito das contribuições por país, estados ou municípios. Estudos de comparações entre a influência das atuais práticas de prevenção ambiental nos investimentos, nas inovações e, conseqüentemente, no caixa das entidades.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. Inflação oficial fecha 2018 em 3,75%. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 11 jan. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/inflacao-oficial-fecha-2018-em-375>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. Inflação oficial fecha 2018 em 3,75%. **G1**, [S.I.], 11 jan. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/11/inflacao-oficial-fecha-2018-em-375.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

_____. PIB do Brasil cresce 1,1% em 2018 e ainda está no patamar de 2012. **G1**, São Paulo, 28 fev. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/28/pib-do-brasil-cresce-11-em-2018.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRAGA, Roberto; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Avaliação da Liquidez das empresas Através da Análise da Demonstração de Fluxos de Caixa. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP**, São Paulo, FIPECAFI, v. 14, n. 25, p. 6-23, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v12n25/v12n25a01.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRAGA, Douglas Sousa; SANTOS, Geovane Camilo; CRUZ, Alair José. Demonstração dos fluxos de caixa: análise por meio dos indicadores financeiros em empresas da BM&FBOVESPA. **GETEC**, [S.I.]: v. 1, n. 2, p. 79-99, 2012. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/365/274>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Legislação Federal. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial da União**, Brasília: 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 18 abr. 2020.

_____. Resolução CFC. NCB TG 03 (R3): Demonstração dos fluxos de caixa. **Diário Oficial da União**, Brasília: 22 dez. 2016. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03\(R3\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03(R3).pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2020.

_____. Resolução CFC. NCB TG 26 (R5): Apresentação das demonstrações contábeis. **Diário Oficial da União**, Brasília: 22 dez. 2017. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2020.

_____. Ministério da Economia. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**: Produto Interno Bruto – PIB, [S.I.], [20--]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

_____. Ministério da Economia. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – Séries históricas: Variação acumulada no ano drante o Plano Real (%), dezembro 1995 – dezembro 2019, [S.I.], [20--]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

_____. Ministério da Economia. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais – SCNT – Séries históricas: PIB a preços de mercado – Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 1996 – 4º trimestre 2019, [S.I.], [20--]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

_____. Ministério da Economia. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, [S.I.], [20--]. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

CAMAROTTO, Murillo; CAMPOS, Eduardo. Dilma abandonou tripé macroeconômico em 2015, diz relator do TCU. **Valor Econômico**, Brasília, 15 jun. 2016. Disponível em: < <https://valor.globo.com/politica/noticia/2016/06/15/dilma-abandonou-tripe-macroeconomico-em-2015-diz-relator-do-tcu.ghtml>>. Acesso em 17 abr. 2020.

CAPUCCI, Renata; CASTRO, Larissa. Brasil vive a pior recessão da história. **G1**, São Paulo, 07 mar. 2017. Disponível em: < <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/03/brasil-vive-pior-recessao-da-historia.html>>. acesso em: 17 abr. 2020.

CASTRO, José Roberto. Reunião do Copom de janeiro: uma boa oportunidade para entender como funciona o controle da inflação no país. **Nexo Jornal**, [S.I.], 21 jan. 2016. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/01/21/Reuni%C3%A3o-do-Copom-de-janeiro-uma-boa-oportunidade-para-entender-como-funciona-o-controle-da-infla%C3%A7%C3%A3o-no-pa%C3%ADs>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

_____. O que é tripé macroeconômico. Ele ainda existe no Brasil? **Nexo Jornal**, [S.I.], 06 nov. 2016. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/07/O-que-%C3%A9-o>>

trip%C3%A9-macroecon%C3%B4mico.-Ele-ainda-existe-no-Brasil>. Acesso em: 17 abr. 2020.

_____. Quais os argumentos de quem vê exagero na crítica à 'Nova Matriz Econômica'. **Nexo Jornal**, [S.l.], 04 out. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/10/04/Quais-os-argumentos-de-quem-v%C3%AA-exagero-na-cr%C3%ADtica-%C3%A0-%E2%80%98Nova-Matriz-Econ%C3%B4mica%E2%80%99>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

COM crise, brasileiros estão usando mais serviços públicos, diz CNI. **G1**, São Paulo: 25 ago. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2016/08/com-crise-brasileiros-estao-usando-mais-servicos-publicos-diz-cni.html>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

COMMODITIES - o que são commodities? **Toro Blog**, [S.l.], 11 fev. 2019. Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/commodities-o-que-sao>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

COSTA, Fabiano. **Análise financeira de uma empresa através da demonstração do fluxo de caixa**: um estudo de caso. 2009. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Departamento de Ciências Contábeis, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291282.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CURADO, Marcelo. A crise política e seus impactos sobre a economia, **Gazeta do Povo**, [S.l.], 25 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/a-crise-politica-e-seus-impactos-sobre-a-economia-dw1dff5yzml8jfcbtiezzq/>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

CURY, Anay; QUAINO, Lilian. Inflação fecha 2014 em 6,41%, abaixo do teto da meta. **G1**, São Paulo, 09 jan. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/inflacao-fecha-2014-em-641.html>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

_____; CAOLI, Cristiane. PIB do Brasil cai 3,8% em 2015 e tem pior resultado em 25 anos. **G1**, São Paulo, 03 mar. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/03/pib-do-brasil-cai-38-em-2015.html>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

_____; BOECKEL, Cristina; CAVALLINI, Marta. Inflação oficial fecha 2016 em 6,29%, diz IBGE. **G1**, [S.l.], 11 jan. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/inflacao-oficial-fecha-2016-em-629-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

_____. Desemprego fica em 12% no 4º trimestre de 2016 e atinge 12,3 milhões. **G1**, [S.l.], 31 jan. 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/desemprego-fica-em-12-no-4-trimestre-de-2016.ghtml>>. acesso em: 17 abr. 2020.

DESEMPREGO cai em 2014 e chega a 6,8%, segundo IBGE. **UOL Economia**, São Paulo, 10 fev. 2015. Disponível em: < <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2015/02/10/desemprego-em-2014-foi-de-68-segundo-ibge.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

ELLERY, Roberto. **Instituto Liberal**: Números do PIB: fracasso da Nova Matriz e desmoralização do discurso que culpa o resto do mundo. [S.l.], 04 set. 2015. Disponível em: < <https://www.institutoliberal.org.br/blog/numeros-do-pib-fracasso-da-nova-matriz-e-desmoralizacao-do-discurso-que-culpa-o-resto-do-mundo/>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

ENTENDA o que é recessão técnica. **G1**, São Paulo, 29 ago. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/08/entenda-o-que-e-recessao-tecnica.html>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

FERNANDES, Cláudio. **História do Mundo**: Impeachment de Dilma Rousseff. [S.l.] [201-]. Disponível em: < <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/impeachment-dilma-rousseff.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

FILHO, Fernando de Holanda Barbosa. A crise econômica de 2014/2017. In: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos *et al.* **Estudos Avançados**. v. 31, n. 89. [S.l.]: 01 abr. 2017. p. 51-60. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/132416/128550>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GARCIA, Giselle. Entenda a crise econômica. **Agência Brasil**, Londres, 15 mai. 2016. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/entenda-crise-economica>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

GELBCKE, Ernesto Rubens *et al.* **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: < <https://georgenunes.files.wordpress.com/2018/11/Manual-de-Contabilidade-Societ%C3%A1ria.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

_____. **Como classificar as pesquisas?** [S.l.]: [2---]. Não Paginado. Disponível em: < <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GUERRA, Luciano. **A nova contabilidade: convergência ao padrão internacional**. São Paulo: Atlas, 2013.

INTERPRETAR TODAS AS ESTATÍSTICAS PARA TESTE DE MANN-WHITNEY. **Suporte ao Minitab 19**. [S.l.], [2---]. Disponível em: < [JARDIM, Lauro. Dono da JBS grava Temer dando aval para compra de silêncio de Cunha. **O Globo**, \[S.l.\]: 17 mai. 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/dono-da-jbs-grava-temer-dando-aval-para-compra-de-silencio-de-cunha-21353935>>. Acesso em: 17 abr. 2020.](https://support.minitab.com/pt-br/minitab/19/help-and-how-to/statistics/nonparametrics/how-to/mann-whitney-test/interpret-the-results/all-statistics/#:~:text=Um%20n%C3%ADvel%20de%20signific%C3%A2ncia%20de,real%2C%20%C3%A9%20de%205%25.&text=Se%20o%20valor%20de%20p,deve%20r ejeitar%20a%20hip%C3%B3tese%20nula.>. Acesso em: 16 jun. 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=)

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: < http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrodemetodologiadapesquisa2010_011120181549.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

LAPORTA, Taís; SILVEIRA, Daniel. PIB do Brasil cresce 1% no 1º trimestre de 2017, após 8 quedas seguidas. **G1**, [S.l.], 01 jun. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-do-brasil-cresce-10-no-1-trimestre-de-2017.ghtml>>. acesso em: 17 abr. 2020.

MARTELLO, Alexandre. BC sobe juro para 14,25% ao ano e indica manutenção no futuro. **G1**, Brasília, 29 jul. 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/07/na-7-alta-seguida-juro-sobe-para-1425-ao-ano-maior-nivel-desde-2006.html>>. acesso em: 17 abr. 2020.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São paulo: Atlas, 2014.

NOGUEIRA, Luís Artur. A Lava Jato está corroendo o PIB. E daí? **ISTOÉ**, [S.l.], ed. nº 1167, 02 jun. 2017. Disponível em: < <https://www.istoedinheiro.com.br/lava-jato-esta-corroendo-o-pib-e-dai/>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

OLIVEIRA, Eduardo. Recessão gera mudanças de hábitos de consumo na população. **O Globo**, [S.l.], 25 ago. 2016. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/recessao-gera-mudancas-de-habitos-de-consumo-na-populacao-19991966#ixzz4lw1rNM00>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

OREIRO, José Luis. A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. In: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos *et al.* **Estudos Avançados**. v. 31, n. 89. [S.l.]: 01 abr. 2017. p. 75-88. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/132419/128553>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

PARADELLA, Rodrigo. Revisão do PIB de 2016 mostra queda de 3,3% em relação ao ano anterior. **Agência Notícias IBGE**, [S.l.], 09 nov. 2018. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/17900-revisao-periodica-mostra-queda-de-3-5-do-pib-de-2015>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

PAULA, Flávio Alves de. **As causas da grande recessão brasileira (2014-2016)**. 2019. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade federal de Uberlândia, Instituto de Economia e Relações Internacionais, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26518/3/CausasGrandeRecess%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

PEREIRA, Vivian Cristhiane Monteiro. Teste U de Mann-Whitney (Teste U). **Universidade Federal do Paraná – UFPR**, Laboratório de Estatística e Geoinformação – LEG. [S.l.], [2---]. Disponível em: <http://www.leg.ufpr.br/lib/exe/fetch.php/disciplinas:ce001:vivian_-_teste_u_de_mann-whitney.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

PIB cresce 0,5% em 2014 chega a R\$ 5,8 trilhões. **Agência Notícias IBGE**, [S.l.]: 17 nov. 2016. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9470-pib-cresce-0-5-em-2014-chega-a-r-5-8-trilhoes>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

REIS, Tiago. **Suno Research**: Taxa Selic: o que é, quanto ela rende e qual a sua cotação hoje? [S.l.], 10 out. 2017. Disponível em: < <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/taxa-selic/>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

REVISÃO periódica mostra queda de 3,5% do PIB de 2015. **Agência Notícias IBGE**, [S.I.], 09 nov. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/17900-revisao-periodica-mostra-queda-de-3-5-do-pib-de-2015>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ROSSI, Pedro; MELLO, Guilherme. Choque recessivo e a maior crise da história: a economia brasileira em marcha à ré. **Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica – IE/UNICAMP**, Nota do Cecon, n. 1, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1_Choque_recessivo_2.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SALAZAR, German Torres. **Administração dos fluxos de caixa: teoria e prática: de acordo com as Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e normas emitidas pelo CPC**. São Paulo: Atlas, 2012.

SERIGATI, Felipe; POSSAMAI, Roberta. Oportunidade na crise: a força da indústria de alimentos. **Agroanalysis**, [S.I.], v. 36, n. 4, p. 19-21, abr. 2016. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/viewFile/64231/62186>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVEIRA, Daniel; CAVALLINI, Marta. Desemprego fica em 13,7% no 1º trimestre de 2017 e atinge 14,2 milhões. **G1**, [S.I.], 28 abr. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/desemprego-fica-em-137-no-1-trimestre-de-2017.ghtml>>. acesso em: 17 abr. 2020.

_____ ; GAZZONI, Marina. PIB brasileiro cresce 1,0% em 2017, após 2 anos de retração. **G1**, [S.I.], 01 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-cresce-10-em-2017-apos-2-anos-de-retracao.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TESTE DE WILCOXON-MANN-WHITNEY – Amostras independentes. **Portal Action**, [S.I.], [2---]. Disponível em: <<http://www.portalaction.com.br/tecnicas-nao->

parametricas/teste-de-wilcoxon-mann-whitney-amostras-independentes>. Acesso em: 16 jun. 2020.

TESTE DE MANN-WHITNEY. **Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**, Departamento de Informática e Estatística. [S.l], [2---]. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Testes_de_Hipoteses/Testes_ao_parametricos_Mann-Whitney.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

TESTE T E MANN-WHITNEY PARA AMOSTRAS INDEPENDENTES. **Oper Data**, [S.l], [2---]. Disponível em: <<https://operdata.com.br/blog/teste-t-e-mann-whitney-para-amostras-independentes/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

TINOCO, Guilherme; GIAMBIAGI, Fabio. **Perspectivas DEPEC 2018: o crescimento da economia brasileira 2018-2023**. [S.l.]: abr. 2018. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023_P.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VIEIRA, Yanna Risuenho. **Demonstração do fluxo de caixa**. 2012. Monografia (Especialização em Auditoria e Controladoria) – Universidade Candido Mendes, Pós-Graduação “Latu Sensu”, AVM Faculdade Integrada, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K221243.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.